

Militares acham insatisfatório aumento proposto pelo governo

Tânia Monteiro

BRASÍLIA — Insatisfatório. Assim os militares estão classificando o aumento de 17,95% para o funcionalismo público civil e militar proposto pelo governo. De acordo com o último estudo de defasagem salarial realizado pelo Estado Maior das Forças Armadas (EMFA), só após a implantação do Plano Verão os militares perderam até agora 100,27%.

A insatisfação nas Forças Armadas vem preocupando inclusive os ministros militares, que já procuraram o presidente José Sarney para tratar do assunto. Em reunião realizada na manhã de quarta-feira da semana retrasada, no Palácio do Planalto, um dos ministros militares disse ao presidente que estava cada vez mais difícil justificar para a tropa os aumentos que estão sendo concedidos para outros setores, inclusive os essenciais, que entraram em greve e acabaram conseguindo reajustes significativos,

através de negociação direta ou por decisão judicial.

Isonomia — A afirmativa foi feita com base em dados colhidos pelos órgãos de informações de que o governo poderá enfrentar dificuldades se precisar empregar as tropas de elite das Forças Armadas contra os grevistas. Os militares lembraram ainda que há uma expectativa muito grande em relação à isonomia entre o soldo de oficial-general quatro estrelas e o de ministro do Superior Tribunal Militar (STM). Para eles, o pagamento da isonomia serviria para diminuir a insatisfação pelas perdas salariais sofridas com o Plano Verão e a inflação. Esse clima fez com que os ministros militares passassem a negociar com o Palácio do Planalto e a área econômica a aprovação do parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, favorável ao pagamento dessa diferença.

Para comprovar o quanto os militares estão ganhando mal, eles fizeram circular nos seus ministérios a cópia

do contracheque de uma datilógrafa do líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, que recebe líquido por mês NCz\$ 1,4 mil, mais do que ganha um major com curso do Estado-Maior e 25 anos de serviço. Nos estudos de comparação salarial realizados pelo EMFA, pode ser observado que houve um desequilíbrio muito grande nos últimos anos. O exemplo clássico é o dos gerentes da Caixa Econômica Federal que recebiam menos do que um general e hoje ganham muito mais. Os militares ressaltam que empresas como a Telemig (Telecomunicações de Minas Gerais), por exemplo, têm em sua folha de pagamento cerca de 230 engenheiros, muitos em início de carreira, ganhando acima de NCz\$ 3 mil.

Outra queixa dos militares foi a aprovação pelo Congresso do aumento de 170% para o Judiciário. Eles não aceitam o que consideram uma discriminação na concessão de aumento, já que o órgão pagador é um só — a União.